



50.º CONGRESSO DA  
**SOBER**

Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural

**Agricultura e Desenvolvimento Rural  
com Sustentabilidade**

**VITÓRIA ES DE 22 A 25 DE JULHO 2012**



# **A crise mundial e seus reflexos na economia brasileira**

**Leila Harfuch**  
**Pesquisadora Sênior**

Vitória  
25 de julho de 2012

→ [www.iconebrasil.org.br](http://www.iconebrasil.org.br)

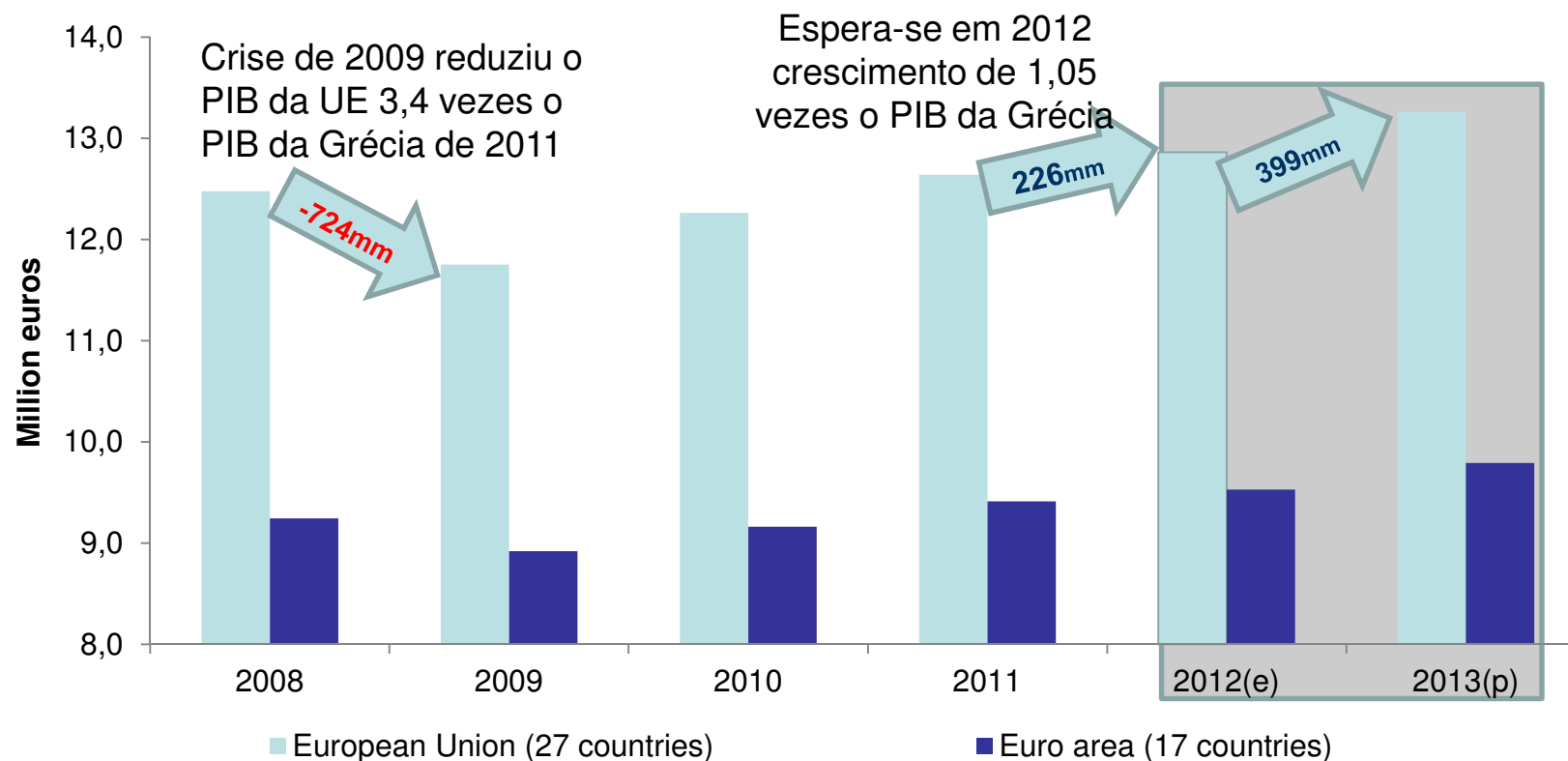
**ICONE**

Instituto de Estudos do  
Comércio e Negociações  
Internacionais

- A economia mundial de 2010 a 2014
- O Brasil no contexto da crise
- As exportações brasileiras para Europa
- Conjuntura do Agro
- Expectativas e desafios

	2010	2011	2012e	2013f	2014f
Non-Oil Commodity Prices (USD terms)	22.5	20.7	-8.5	-2.2	-3.1
Oil Price (US\$ per barrel)	79.0	104.0	106.6	103.0	102.4
Manufactures unit export value	3.3	8.9	0.9	1.2	1.5
International capital flows to developing countries (% of GDP)					
Net private inflows (equity + debt)	5.4	4.4	3.1	3.4	3.7
East Asia and Pacific	5.9	4.9	3.3	3.4	3.5
Europe and Central Asia	4.9	4.4	2.6	3.7	3.9
Latin America and Caribbean	6.1	4.8	3.9	3.9	4.0
Middle East and N. Africa	2.3	0.0	1.0	1.7	2.2
South Asia	5.2	3.7	2.8	3.0	3.5
Sub-Saharan Africa	3.6	3.4	2.6	3.3	4.3
World Real GDP Growth	4.1	2.7	2.5	3.0	3.3
High income	3.0	1.6	1.4	1.9	2.3
OECD Countries	2.9	1.4	1.3	1.8	2.2
Euro Area	1.8	1.6	-0.3	0.7	1.4
Japan	4.5	-0.7	2.4	1.5	1.5
United States	3.0	1.7	2.1	2.4	2.8
Non-OECD countries	7.4	4.8	3.6	4.3	4.1
Developing countries	7.4	6.1	5.3	5.9	6.0
China	10.4	9.2	8.2	8.6	8.4
Indonesia	6.2	6.5	6.0	6.5	6.3
Russia	4.3	4.3	3.8	4.2	4.0
Brazil	7.5	2.7	2.9	4.2	3.9
Mexico	5.5	3.9	3.5	4.0	3.9
Argentina	9.2	8.9	2.2	3.7	4.1
Middle East and N. Africa	3.8	1.0	0.6	2.2	3.4
India	9.6	6.9	6.6	6.9	7.1
Sub-Saharan Africa	5.0	4.7	5.0	5.3	5.2

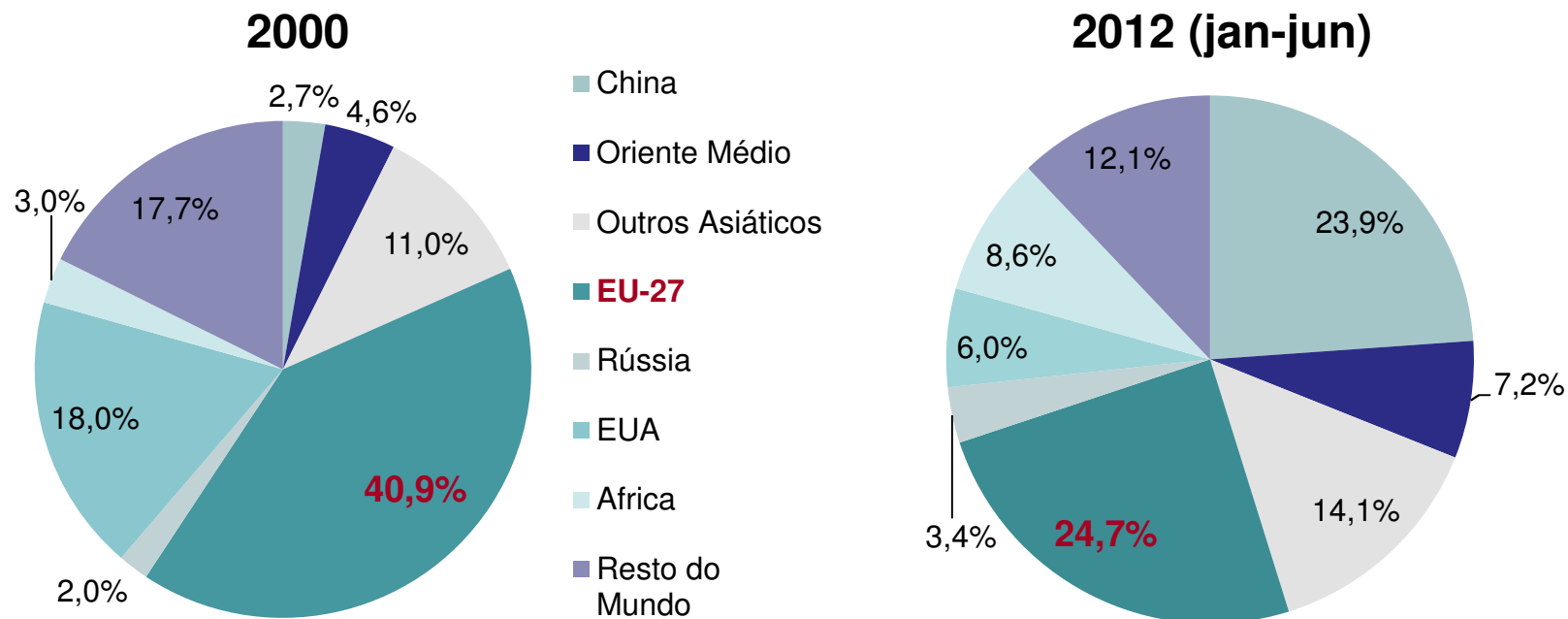
## ■ PIB da zona do euro e EU-27



- Segundo a estimativa do Banco Mundial para a zona do euro em 2012, o PIB seria reduzido em 0,3% (€-28,2 mm) e não aumentará 1,24% (€117mm);
- Implicações de médio prazo: países desenvolvidos reduzirão ainda mais o ritmo de crescimento econômico?

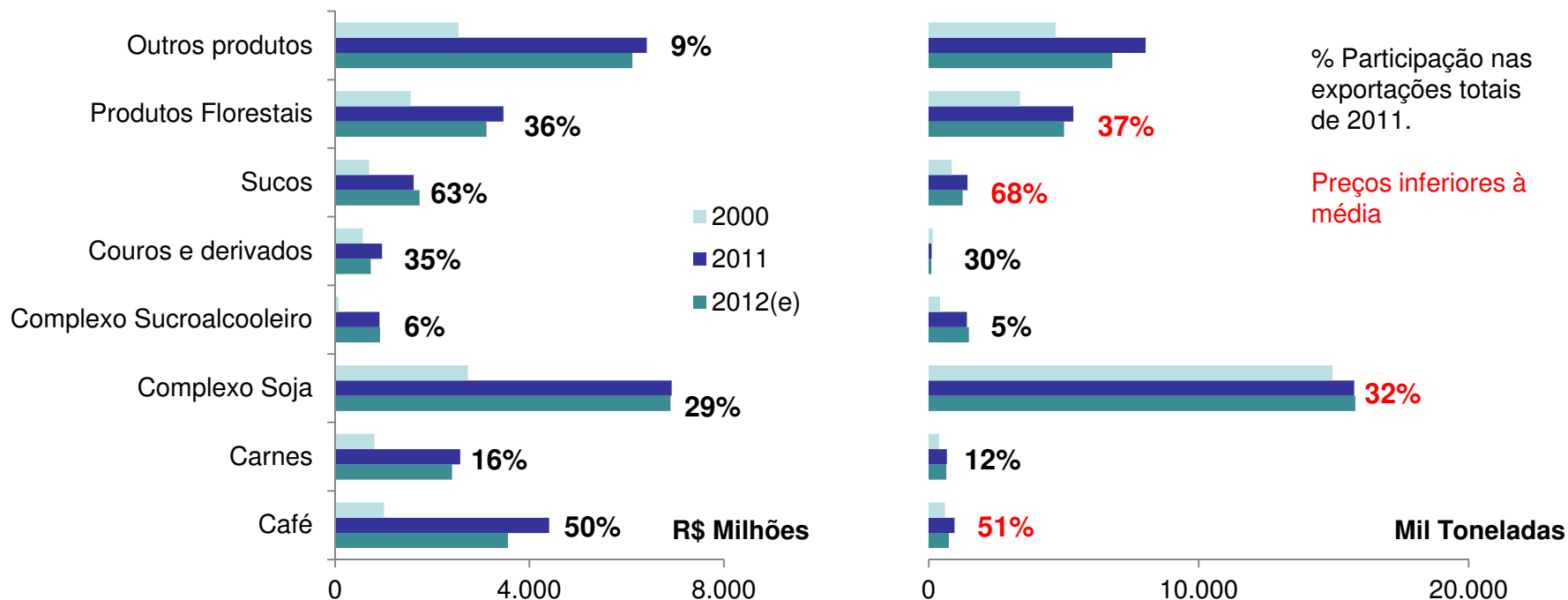
- Redução dos investimentos em um ambiente desfavorável;
- Efeito contágio:
  - Desaceleração da China e dos Estados Unidos;
- Redução dos preços de exportação e custos de produção crescentes:
  - Perda de competitividade dos produtos brasileiros;
    - Parcialmente compensado pela desvalorização cambial;
  - Impactos na produção, emprego, renda e arrecadação de impostos;
- Políticas públicas voltadas ao consumo doméstico: principal responsável pelo crescimento econômico recente;
  - Limitante: endividamento das famílias (57%)
- Como fica o agronegócio?

- Mudança no destino das exportações brasileiras do agro



- Novos mercados para o agro brasileiro: mudanças nos hábitos alimentares dos países em desenvolvimento; redução de barreiras ao comércio.

- Perfil das exportações brasileiras para a UE-27:



- Redução de 5,8% nos preços médios de exportação entre 2012 e 2011: perda para produtos de maior valor;

- Exportações brasileiras para EU-27 (em toneladas)

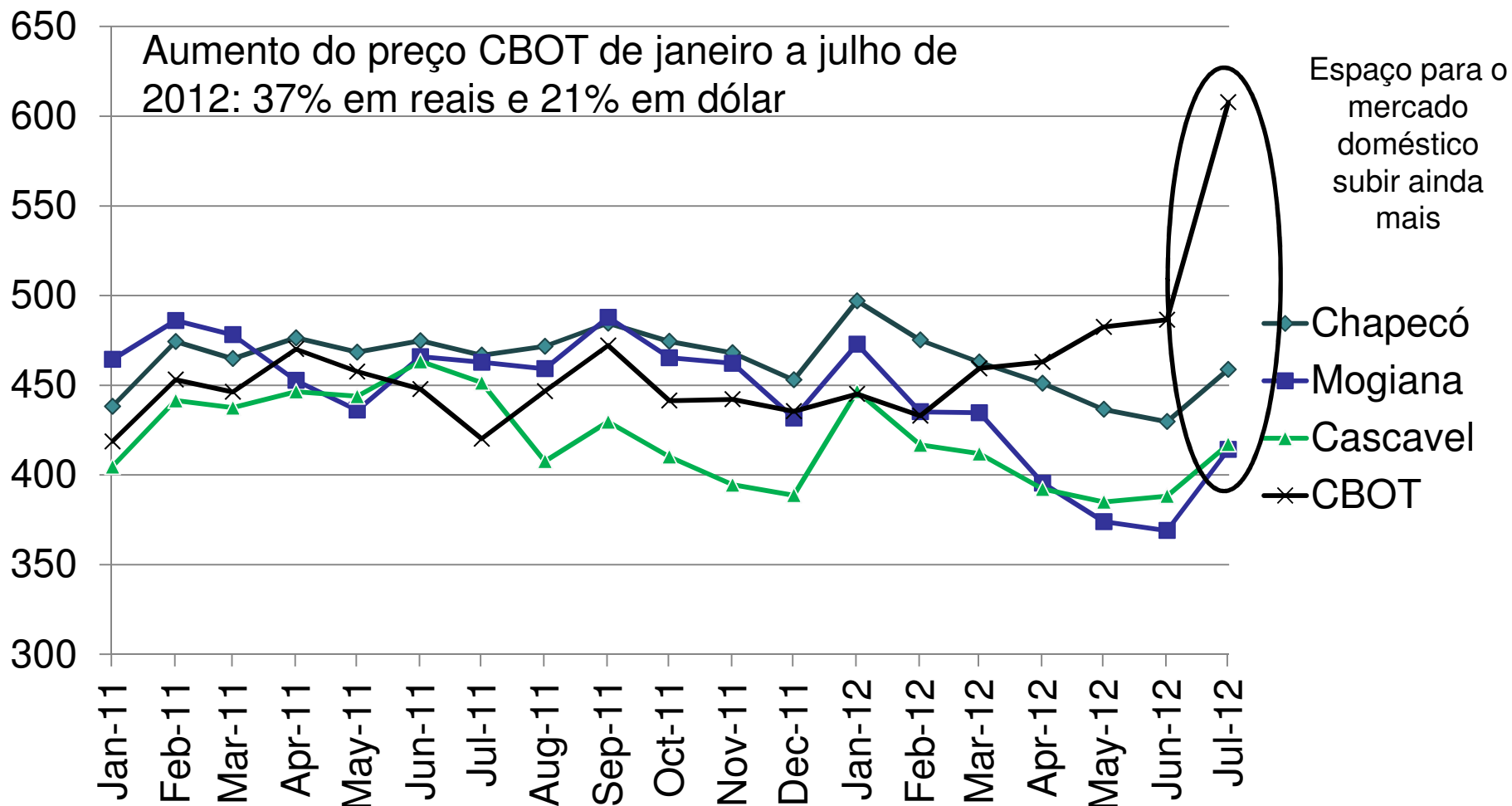
	2000	2011	2012(e)	2012-2011
Café	602.360	956.150	751.246	-204.904
Madeira	1.887.608	871.870	673.568	-198.302
Celulose	1.318.053	4.074.173	3.977.148	-97.025
Farelo de soja	7.620.075	10.037.927	9.942.012	-95.915
Óleo de soja	59	145.572	85.005	-60.566
Papel	179.515	416.134	382.838	-33.296
Carne de frango	147.959	296.749	264.216	-32.533
Carne suína	7.810	1.999	761	-1.238
Carne bovina	183.191	107.702	108.086	384
Açúcar	389.894	1.322.982	1.446.887	123.905
Soja em grão	7.344.325	5.581.284	5.740.169	158.885

- A redução nas importações poderá acarretar em redução de estoques finais combinado com restrição de oferta gerando consequências de curto e médio prazos



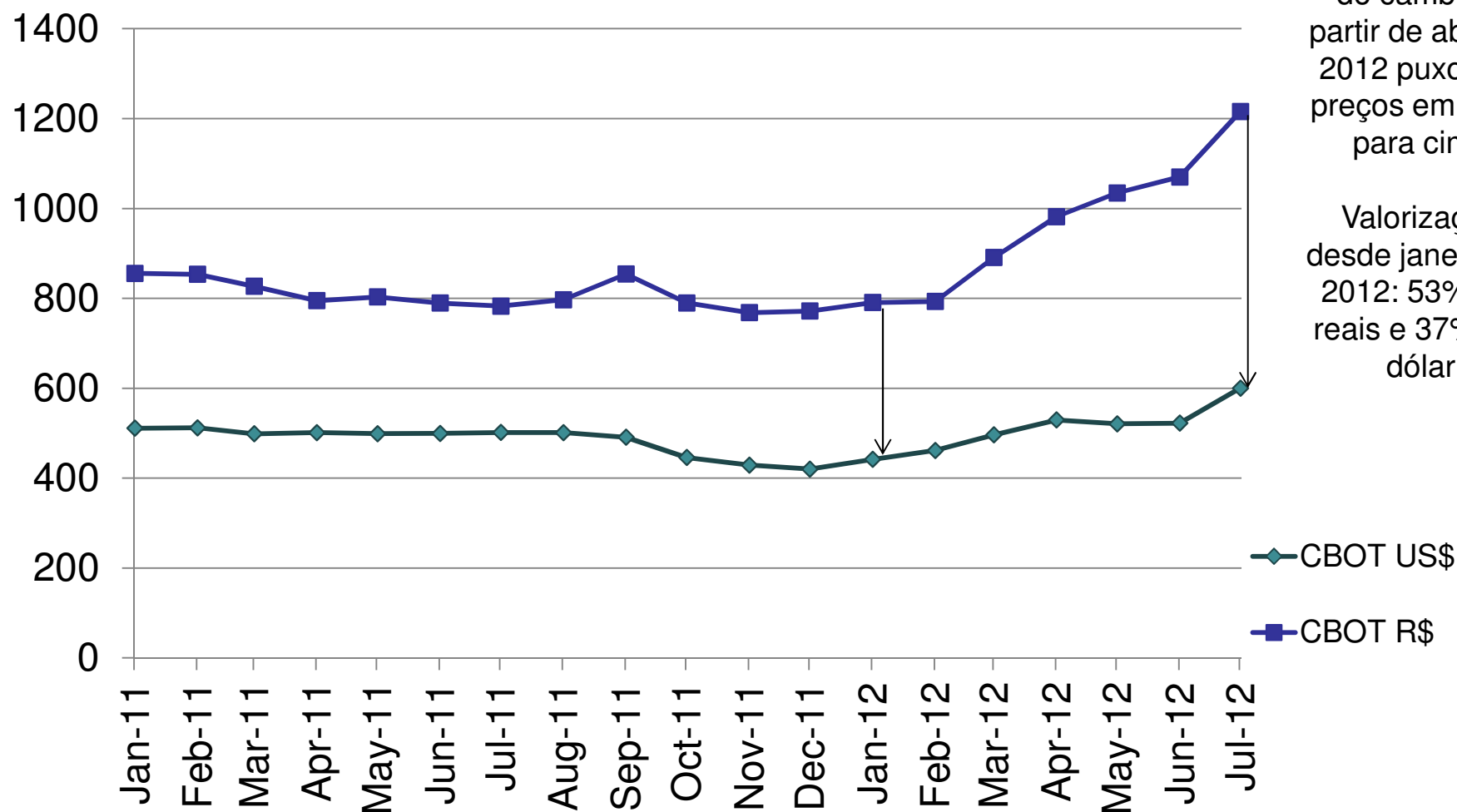
- Brasil deve perder 9 milhões de toneladas de soja na safra 2012/13;
  - Exportações de soja em grão aumentaram 5,6 milhões de toneladas (ou 29%) de janeiro a junho de 2012 em relação a 2011;
  - Safra de milho deve crescer 12 milhões de toneladas.
- Estados Unidos: perdas de safra devido à seca:
  - Apenas 23% dos produtores afirmaram ter boas condições climáticas para a produção de milho;
  - No caso da soja este percentual foi de 27%.
- Consequência: aumento nos preços dos complexos de milho, soja e grãos
  - Aumento nos custos de produção para produtores de carnes;
    - Diante da demanda restrita os preços estão em queda;
    - Podem sofrer com dificuldade de abastecimento de insumos (milho e farelo de soja) além do abrupto aumento nos preços.

Milho: Mercado Doméstico vs Chicago (R\$/t, mensal)



Fonte: Agencia Estado. Preço Chocago (CBOT) convertido para reais pela taxa de câmbio mensal.

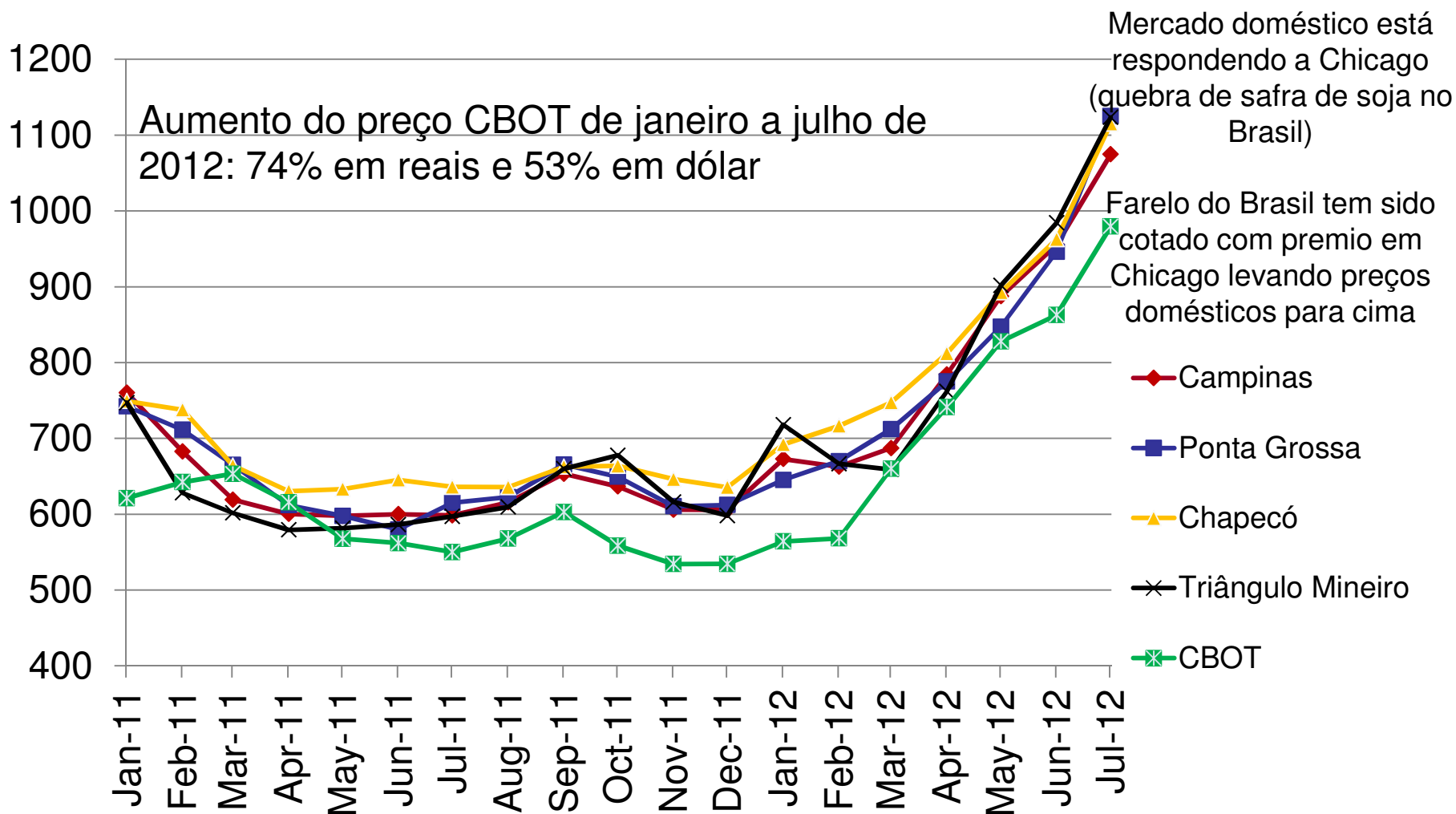
Soja: Chicago (US\$ e R\$/t, mensal)



Desvalorização do câmbio a partir de abril de 2012 puxou os preços em reais para cima

Valorização desde janeiro de 2012: 53% em reais e 37% em dólar

Farelo de Soja: Mercado Doméstico vs Chicago (R\$/t, mensal)



Fonte: Agencia Estado. Preço Chocago (CBOT) convertido para reais pela taxa de câmbio mensal.

# Desafios para o Brasil

- Condições macroeconômicas sólidas, mas é necessário “olhar” do macro para o micro (planejamento estratégico);
- Problemas conjunturais podem afetar a economia no médio e longo prazos;
  - Evidenciam problemas estruturais antigos não solucionados;
- Elevada volatilidade nos preços dos alimentos tendem a continuar:
  - Oferta mundial não tem acompanhado o ritmo da demanda;
- Oportunidades e desafios para o Brasil:
  - Políticas públicas devem olhar para os setores mais vulneráveis para resolver problemas estruturais e não só conjunturais;
    - Reduzir a vulnerabilidade externa e alavancar o crescimento;
  - Investimentos em infraestrutura ainda não concretizados, comprometendo a competitividade do agronegócio e da indústria;
    - Sem planejamento de longo prazo o crescimento sustentado continuará comprometido;
    - Tripé: risco de inflação de alimentos; demanda desaquecida; implicações econômicas e sociais.

## Logística

“Custo Brasil”

- Ausência de um sistema de transporte à altura da necessidade do setor agropecuário
- Altos custos de transporte e dependência do transporte rodoviário (74%, mais caro, e maiores emissões)
- Portos ineficientes, especialmente os mais antigos (os maiores portos ficam saturados no pico da safra)
- Infraestrutura pobre como um todo

## Riscos regulatórios: “regras instáveis”

- Instituições não perenes ou pouco independentes. Presença do estado intervindo nos mercados é crescente
- Incertezas legais devidos a instabilidade das leis no tempo
- Falta de política clara de uso da terra (aquisições de terra por capital estrangeiro), direitos de propriedade, conservação do meio ambiente (levando à Código Florestal) e regulamentações das condições de trabalho (NR 31)
- Protecionismo de comércio e investimento crescente gerando impactos nas cadeias de suprimento

## Outros desafios

“Expandindo com preservação e baixo impacto”

- Taxa de câmbio: alta volatilidade
- Protecionismo agrícola no resto do mundo. Necessidade de convencer outros produtores a internalizar compromissos com meio ambiente como hoje ocorre no Brasil
- Ausência de mecanismos estruturados de financiamento e seguro (mercado e renda)
- Aumentar a produtividade acima da tendência
- Busca de modelo de agricultura de baixo impacto ambiental
- Estruturas organizacionais aprimoradas para gerenciar a combinação entre expansão e conservação ambiental



Instituto de Estudos do  
Comércio e Negociações  
Internacionais

*Institute for International  
Trade Negotiations*

Avenida General Furtado Nascimento, 740, conj. 81

05465-070 São Paulo-SP Brasil

Phone/Fax: 55 11 30210403

icone@iconebrasil.org.br

www.iconebrasil.org.br

**Obrigada!**  
**Iharfuch@iconebrasil.org.br**

*Mantenedores*



*Parceiros*

